

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HPV ASSOCIADA AO CEC DE CABEÇA E PESCOÇO

Luiza Pimenta Suman¹; Paulyne de Souza Viapiana¹; Natália Sampaio²; Marco Antonio Cruz Rocha³; Eduardo Barbosa do Nascimento³; Marcio Costa Fernandes³; Leandro Baldino⁴; Lia Mizobe Ono⁵

1. Estudante do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; 2. Estudante do Curso de Medicina da Universidade Nilton Lins; 3. Médicos Especialistas do Departamento de Cabeça e Pescoço da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas - FCECON; 4. Médico especialista do Departamento de Radioterapia da FCECON; 5. Cirurgiã-Dentista e professora da Faculdade de Odontologia da UFAM;

Introdução: O carcinoma escamocelular (CEC) de cabeça e pescoço (CAP) é a sexta neoplasia mais comum no mundo e seus principais fatores de risco são associação de hábitos como tabagismo e etilismo em gênero masculino. No Brasil, foram calculados cerca de 15.490 casos de CEC apenas em cavidade oral em 2016. Atualmente, o Papiloma Vírus Humano (HPV) é admitido como fator de risco independente no desenvolvimento deste câncer em região de orofaringe, estando presente em 90% dos casos. No Amazonas, estudos epidemiológicos demonstram que a infecção pelo HPV é muito prevalente, mas sua relação com o aparecimento de CEC de cabeça e pescoço ainda não foi bem esclarecida. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de infecção de HPV em pacientes diagnosticados com CEC de Cabeça e Pescoço tratados cirurgicamente na FCECON em 2015-2017. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional, transversal e prospectivo de análise de peças anatômicas cirúrgicas de pacientes com diagnóstico histopatológico de CEC de cabeça e pescoço para detecção do HPV, através da técnica laboratorial de DNA-PCR-PGMY09/11 genérico. **Resultados:** Foram obtidas 45 amostras. O gênero masculino foi predominante (97,78%), com média de idade 60 anos. A maioria dos pacientes procedia de Manaus (77,78%) e pertencia a raça parda (77,78%). A associação de pelo menos um dos fatores de risco, tabagismo ou etilismo, foi observada em mais da metade dos pacientes (77,78%). Os sítios principais de doença foram cavidade oral (40%), laringe (33,33%) e orofaringe (17,78%). Detectou-se presença de HPV em apenas uma amostra, com prevalência de 2,22%. **Considerações Finais:** Os resultados sugerem baixa prevalência de HPV associado ao CEC de CAP na região do Amazonas. O grupo de pacientes analisado apresentava características epidemiológicas diferentes dos pacientes com CEC que se esperam ser HPV-positivos - jovens, caucasianos e não tabagistas. Aqui, a maioria dos pacientes era idosa, parda e apresentava outros fatores de risco como tabagismo e/ou etilismo para desenvolvimento do câncer. Ainda, região de orofaringe, onde se espera detecção do HPV, não foi a mais frequente do estudo. Os resultados estão de acordo com a literatura que demonstra baixa prevalência viral nesses tumores em países como o Brasil. Acredita-se que hábitos de tabagismo e etilismo sejam os principais fatores de risco para o desenvolver deste câncer na região. São necessários novos estudos para melhor elucidação da associação entre CEC e HPV na região do Amazonas.

Descritores: HPV, carcinoma escamocelular, prevalência

REFERÊNCIAS

- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2011. Brockstein et al.
- International Agency for International Agency for Research on Cancer. Biological Agents. Volume 100 B. A review of human carcinogens. IARC Monogr Eval Carcinog Risks Hum. 2012;100B:1-441.
- ROCHA, Danielle Albuquerque Pires et al. High prevalence and genotypic diversity of the human papillomavirus in Amazonian women,

Brazil. Infectious diseases in obstetrics and gynecology, v. 2013, 2013.

FAKHRY, Carole et al. The prognostic role of sex, race, and human papillomavirus in oropharyngeal and nonoropharyngeal head and neck squamous cell cancer. Cancer, v. 123, n. 9, p. 1566-1575, 2017.

ANANTHARAMAN, Devasena et al. Geographic heterogeneity in the prevalence of human papillomavirus in head and neck cancer. International journal of cancer, v. 140, n. 9, p. 1968-1975, 2017.